



## USO PROLONGADO DE CLONAZEPAM EM IDOSOS: PERSPECTIVAS PSICOSSOCIAIS E ESTRATÉGIAS DE DESPRESCRIÇÃO

### PROLONGED CLONAZEPAM USE IN OLDER ADULTS: PSYCHOSOCIAL PERSPECTIVES AND DEPRESCRIPTION STRATEGIES

Lucas Alves Mendonça<sup>1</sup>

Frederik Sousa Barbosa<sup>2</sup>

Thiago de Almeida<sup>3</sup>

**Resumo:** O presente estudo tem por objetivo realizar uma revisão narrativa da literatura acerca do uso prolongado de clonazepam por idosos, abordando os fatores associados à dependência psicológica, impactos na qualidade de vida e estratégias seguras de desprescrição. Busca-se compreender, com base na literatura disponível, as consequências biopsicossociais advindas da administração crônica desse benzodiazepínico e as alternativas terapêuticas para sua retirada. Esta pesquisa qualitativa fundamenta-se exclusivamente na revisão bibliográfica, utilizando artigos científicos indexados em bases como SciELO, PubMed e Google Acadêmico, além de publicações oficiais da Organização Mundial da Saúde (OMS) e do Ministério da Saúde. Os resultados indicam que o uso contínuo de clonazepam está fortemente associado à dependência psicológica, ansiedade de abstinência e receio de recaídas em transtornos ansiosos. Além disso, a literatura destaca que a ausência de acompanhamento médico adequado e de revisões periódicas aumenta significativamente o risco de eventos adversos, tais como deterioração cognitiva, quedas e isolamento social. Conclui-se que a implementação de estratégias de desprescrição gradual, em conjunto com intervenções não farmacológicas como psicoterapia cognitivo-comportamental, mindfulness e suporte familiar, configura-se como essencial para minimizar riscos. Recomenda-se ainda maior rigor nas regulamentações de prescrição e capacitação permanente das equipes multidisciplinares, contribuindo assim para práticas mais seguras e éticas em saúde mental na terceira idade.

<sup>1</sup> Acadêmico. Centro Universitário de Mineiros (Unifimes). E-mail: [lucasalvesmendonca3@gmail.com](mailto:lucasalvesmendonca3@gmail.com)

<sup>2</sup> Acadêmico. Centro Universitário de Mineiros (Unifimes).

<sup>3</sup> Docente. Centro Universitário de Mineiros (Unifimes). E-mail: [thiagodealmeida@thiagodealmeida.com.br](mailto:thiagodealmeida@thiagodealmeida.com.br)



**Palavras-chave:** Clonazepam. Benzodiazepínicos. Idosos. Dependência Psicológica. Deprescrição.

**Abstract:** The present study aims to conduct a narrative literature review on the prolonged use of clonazepam among older adults, addressing factors associated with psychological dependence, its impact on quality of life, and safe deprescription strategies. The objective is to understand, based on the available literature, the biopsychosocial consequences resulting from the chronic administration of this benzodiazepine and the therapeutic alternatives for its discontinuation. This qualitative research is grounded exclusively in a bibliographic review, drawing on scientific articles indexed in databases such as SciELO, PubMed, and Google Scholar, as well as official publications from the World Health Organization (WHO) and the Brazilian Ministry of Health. Findings suggest that the continuous use of clonazepam is strongly associated with psychological dependence, withdrawal-related anxiety, and fear of relapse in anxiety disorders. Furthermore, the literature emphasizes that the absence of adequate medical follow-up and periodic reassessments significantly increases the risk of adverse outcomes, including cognitive decline, falls, and social isolation. It is concluded that the implementation of gradual deprescription strategies, alongside non-pharmacological interventions such as cognitive-behavioral psychotherapy, mindfulness practices, and family support, is essential to mitigate these risks. It is further recommended that prescription regulations be enforced with greater rigor and that ongoing training of multidisciplinary teams be prioritized, thereby contributing to safer and more ethical mental health practices in older populations.

**Keywords:** Clonazepam. Benzodiazepines. Older Adults. Psychological Dependence. Deprescription.

## INTRODUÇÃO

O uso prolongado de benzodiazepínicos por idosos é amplamente reconhecido como um importante problema de saúde pública devido à alta prevalência e às consequências clínicas associadas, tais como dependência psicológica, prejuízos cognitivos e aumento do risco de quedas (Soares *et al.*, 2023; Santos *et al.*, 2025). Dentre os benzodiazepínicos mais prescritos nessa faixa etária, o clonazepam destaca-se pela ampla difusão e utilização crônica, frequentemente sem o necessário monitoramento clínico adequado. Nesse contexto, torna-se



pertinente questionar até que ponto o uso contínuo desse medicamento atende às reais necessidades terapêuticas dos idosos e quais são suas implicações na qualidade de vida.

A literatura atual aponta para uma maior sensibilidade fisiológica dos idosos aos efeitos adversos dos benzodiazepínicos, sobretudo devido às alterações farmacocinéticas e farmacodinâmicas relacionadas ao envelhecimento, que elevam significativamente o risco de complicações, tais como quedas, fraturas e comprometimento cognitivo (Freire *et al.*, 2022; Barbosa *et al.*, 2024). Essa realidade ressalta a necessidade premente de protocolos bem estruturados para a desprescrição desses medicamentos, visando à sua retirada gradual e monitorada, com o intuito de evitar sintomas de abstinência e possíveis crises ansiosas exacerbadas (Baldoni *et al.*, 2020).

Observa-se também que a negligência profissional no manejo adequado de benzodiazepínicos constitui um fator decisivo na manutenção indevida do uso crônico. Tal negligência infringe os princípios éticos fundamentais de beneficência e não-maleficência, expondo os idosos a riscos desnecessários e evitáveis, comprometendo diretamente sua autonomia e qualidade de vida (Alvim *et al.*, 2017; Cardoso *et al.*, 2021).

Dessa forma, o objetivo geral deste estudo é analisar criticamente, por meio da literatura existente, os impactos psicossociais do uso prolongado de clonazepam em idosos e explorar estratégias terapêuticas seguras para sua desprescrição, considerando a perspectiva biopsicossocial.

## MÉTODO

Este estudo caracteriza-se como uma revisão narrativa da literatura, cuja metodologia permite uma abordagem flexível e exploratória, com o objetivo de integrar e discutir criticamente os achados publicados acerca do uso prolongado de benzodiazepínicos, especificamente do clonazepam, em idosos. A escolha dessa metodologia deve-se à possibilidade de explorar de forma ampla e qualitativa os múltiplos aspectos relacionados ao tema, fornecendo uma visão panorâmica e crítica sobre o estado atual das pesquisas.

A fim de conferir abrangência à revisão, foram consultados livros, artigos de periódicos científicos indexados em bases como SciELO, PubMed e Google Acadêmico, além de documentos oficiais de organizações de saúde, tais como a Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Ministério da Saúde, por sua relevância na formulação de diretrizes sobre prescrição de benzodiazepínicos e cuidados em saúde mental para pessoas idosas. A estratégia de busca contemplou descritores em português e inglês que dialogassem com o tema, por exemplo:



“clonazepam”, “benzodiazepínicos”, “idosos”, “desprescrição”, “dependência química”, “benzodiazepines”, “older adults”, “deprescribing”, “dependence”, combinados por operadores booleanos (AND, OR, NOT).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diversos estudos apontam que o uso prolongado de clonazepam por idosos está fortemente relacionado à dependência psicológica, caracterizada por ansiedade de abstinência, medo de recaída em sintomas ansiosos e sensação de perda de controle diante da possibilidade de suspensão da medicação (Baldoni *et al.*, 2020; Mendes *et al.*, 2022). A literatura sugere que tais fatores frequentemente impedem a desprescrição, levando à perpetuação do uso, com prejuízos evidentes à saúde biopsicossocial dos idosos (Soares *et al.*, 2023).

Um aspecto relevante identificado na literatura é a inadequação no acompanhamento médico, especialmente a ausência de revisões periódicas da necessidade terapêutica dos benzodiazepínicos em idosos. Segundo protocolos internacionais, é recomendada a reavaliação da necessidade desses medicamentos em intervalos regulares, preferencialmente a cada três meses, justamente para evitar o surgimento de dependências e reduzir riscos de eventos adversos como quedas e deterioração cognitiva (Alvim *et al.*, 2017; Barbosa *et al.*, 2024).

A desarticulação entre diferentes especialidades médicas e a falta de comunicação interprofissional são frequentemente citadas como responsáveis pela perpetuação inadequada do uso de clonazepam. Muitas vezes, prescrições realizadas por profissionais não especialistas em saúde mental permanecem sem revisão crítica, contrariando as recomendações éticas e clínicas vigentes, contribuindo para complicações sérias e evitáveis na saúde dos idosos (Cardoso *et al.*, 2021).

Estratégias alternativas à farmacoterapia prolongada têm ganhado destaque na literatura científica, especialmente aquelas baseadas em abordagens psicoterapêuticas como a terapia cognitivo-comportamental (TCC) e técnicas de *mindfulness*. Essas intervenções têm demonstrado eficácia significativa na redução da ansiedade, ajudando idosos a desenvolver estratégias efetivas de enfrentamento sem a necessidade de manutenção contínua de benzodiazepínicos (Faria; Budni, 2018; Soares *et al.*, 2023).

Adicionalmente, a literatura sugere que, em situações em que a ansiedade persista após a retirada gradual do clonazepam, medicamentos alternativos com menor potencial de dependência, como os antidepressivos inibidores seletivos de recaptção de serotonina (ISRS),



podem ser introduzidos como estratégia transitória e segura, especialmente quando associados à psicoterapia (Santos *et al.*, 2025).

A necessidade de intervenção multidisciplinar é enfatizada como essencial para garantir uma desprescrição segura e eficaz, envolvendo geriatras, psiquiatras, psicólogos, fisioterapeutas e terapeutas ocupacionais. Esse modelo de cuidado integrado permite identificar precocemente eventos adversos e promover suporte abrangente ao idoso em todas as dimensões da sua saúde (Freire *et al.*, 2022).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso prolongado de clonazepam em idosos é um desafio importante para a saúde pública devido aos riscos associados à dependência psicológica, deterioração cognitiva e quedas. Para reduzir esses riscos, torna-se imprescindível a implementação de estratégias baseadas na desprescrição gradual, sustentadas por intervenções não farmacológicas eficazes como psicoterapia, *mindfulness* e apoio familiar. Recomenda-se ainda o fortalecimento da capacitação profissional, regulamentação rigorosa da prescrição e o trabalho conjunto das equipes multidisciplinares. Futuras pesquisas devem aprofundar essas questões, explorando metodologias quantitativas e qualitativas para melhor embasar intervenções clínicas e políticas públicas destinadas à população idosa.

## REFERÊNCIAS

ALVIM, Mariana Macedo et al. **Prevalência e fatores associados ao uso de benzodiazepínicos em idosos da comunidade.** Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, Rio de Janeiro, v. 20, n. 4, p. 463–474, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-22562017020.170042>. Acesso em: 24 mar. 2025.

BALDONI, André Oliveira et al. **Elaboração e validação do protocolo de desprescrição do clonazepam em idosos.** Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade, Rio de Janeiro, v. 15, n. 42, p. 1–8, 2020. DOI: [https://doi.org/10.5712/rbmfc15\(42\)2105](https://doi.org/10.5712/rbmfc15(42)2105). Acesso em: 24 mar. 2025.

BARBOSA, Elionai Maia et al. **O uso de benzodiazepínicos em idosos associados aos acidentes por quedas.** Research, Society and Development, v. 13, n. 1, e3113144712, 2024. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v13i1.44712>. Acesso em: 24 mar. 2025.

CARDOSO, A. G. A. et al. **Análise do efeito do uso a longo prazo de benzodiazepínicos por idosos: uma revisão sistemática de literatura.** Research, Society and Development, v. 10, n. 12, p. e01101220022, 2021.



FARIA, L. S.; BUDNI, J. **O uso prolongado de benzodiazepínicos por idosos e o risco para demência.** Inova Saúde, v. 7, n. 1, p. 77-92, 2018.

FREIRE, Marina de Borba Oliveira et al. **Utilização de benzodiazepínicos em idosos brasileiros: um estudo de base populacional.** Revista de Saúde Pública, São Paulo, v. 56, n. 10, 2022. DOI: <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2022056003740>. Acesso em: 24 mar. 2025.

MENDES, A. K. et al. **Uso de benzodiazepínicos em idosos no Brasil.** Research, Society and Development, v. 11, n. 2, p. e32511225820, 2022.

SANTOS, Leticia Meneses dos et al. **O perigo silencioso dos benzodiazepínicos: da prescrição temporária à dependência vitalícia.** Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, v. 7, n. 2, p. 2362–2371, 2025. DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2025v7n2p2362-2371> Acesso em: 24 mar. 2025.

SOARES, Romerio Alves et al. **Uso crônico de benzodiazepínicos entre idosos: perdas e prejuízos a longo prazo.** Research, Society and Development, v. 12, n. 2, e19412240130, 2023. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v12i2.40130> Acesso em: 24 mar. 2025.